

JOSÉ MACÊDO DE ALBUQUERQUE, O ZEZECA DAS TUBIBAS

Nascido na Vila de Lages, depois Afonso Pena e atual Acopiara-Ceará, mais precisamente no Sítio Bom Jardim, José Macêdo de Albuquerque, o Zezeca nasceu em 20 maio de 1899. Filho de Manuel Francisco Macêdo de Albuquerque e Apolinária Maria de Andrade, Zezeca teve mais quatro irmãos: Joaquim(Joaquim Neco), Francisco(Chicô), Francisca(Chaguinha) e Luíza(Lulú). A família, como a maioria na época, se dedicava à criação de gado e agricultura.

O Sítio Bom Jardim possuía muitas colméias, cujas abelhas eram da espécie *tubibas*, por esta razão o lugar passou a chamar-se de “Sítio Tubibas”. Com o falecimento do pai, possuidor de muitas terras, José, já chamado pela família de Zezeca, herdou o sítio e a comunidade local reinventou o apelido, agora “Zezeca das Tubibas”.

Em 13 de janeiro de 1922, casou-se com Alzira Medeiros de Albuquerque. Ela filha de Pacífico Medeiros Rocha, vindo do Rio Grande do Norte e Filomena Sobral Medeiros, nascida em Orós (Icó). No total, o casal teve 15 filhos, dos quais, 5 faleceram em conseqüência de uma epidemia de meningite que dizimava as crianças naqueles anos, quando os remédios era a natureza que fornecia. Criaram-se Maria, Luíza(Lulú), Maria de Lourdes, Maria Alacoque, Francisca, Francisco, Raimundo, Antônio, Simone e Rita. Todos os 10 filhos casaram e deram origem a uma grande família com 45 netos, 69 bisnetos e 20 trinets, por enquanto.

Dotada de um solo propício ao cultivo do algodão e localizada à margem da estrada de ferro que ligava Fortaleza ao Crato, Acopiara foi considerada um grande centro de produção algodoeira, talvez, o maior e melhor fornecedor de algodão do Estado do Ceará. Zezeca participou efetivamente do ciclo do algodão como relevante cultivador e fornecedor do Ouro Branco para as diversas usinas de beneficiamento de algodão que foram instaladas em Iguatu e posteriormente em Acopiara. O comércio motivou a construção da CE-O60, denominada Estrada do Algodão, no período em que Plácido Castelo governou o Ceará de 1966 a 1971.

Como homem do campo, aprendeu a defender a natureza e em uma época em que nem se falava em ecologia, já sabia como poucos, amá-la e

respeitá-la em toda sua biodiversidade. Não permitia desmatamento na suas terras nem tão pouco maltratar os animais.

Visionário, acreditava que o desenvolvimento tinha base na educação. Incentivava os filhos a estudarem e como Acopiara não oferecia as condições necessárias à formação que desejava pra eles, muito cedo os mais velhos foram estudar fora do lugarejo. Luisa, Francisco, Francisca e Raimundo foram para Juazeiro do Norte; Maria para Senador Pompeu e Maria de Lourdes para Iguatu. Os mais novos concluíram os estudos em Fortaleza. Mais tarde, Zezeca conseguiu instalar uma escola rural nas suas terras e pôs Maria de Lourdes pra lecionar para a comunidade local e circunvizinha. Um sonho realizado.

Em maio de 1914, Manoel Francisco, seu pai, comprou em Nova Iorque, por intermédio da empresa *The Blymyer Iron Works Co.*, fabricante de máquinas para açúcar, café e arroz, um motor de engenho para moer cana no Sítio Bom Jardim. Inspirado no espírito inovador do pai, Zezeca foi um dos pioneiros da sua época a adotar o processo mecânico para moagem da cana de açúcar que era realizada de agosto a setembro. Enquanto os adultos trabalhavam, as crianças se deliciavam com a garapa, o mel, a batida e a rapadura, produtos comercializados pra toda vizinhança. Antes da moagem, em julho, tinha a farinhada que proporcionava mais um encontro da família e dos amigos e não faltavam beiju, tapioca e bolo de carimã.

Religioso, devoto de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, padroeira da cidade de Acopiara, todo domingo se vestia sobriamente, sem esquecer seu indispensável chapéu de massa e reunia a família para assistir a missa na Igreja Matriz. Além de visitar a Basílica de São Francisco do Canindé anualmente.

Em um aspecto Zezeca era muito conservador, na transmissão dos princípios éticos e morais aos seus filhos e netos. Homem simples, valente, trabalhador, honesto, e bem humorado, ele deixou um patrimônio genético que seus herdeiros têm orgulho e razão para reverenciar o “Senhor Zezeca das Tubibas”.

Após o falecimento de Zezeca em 8 de abril de 1995, o Sítio Tubibas ficou sob os cuidados da sua filha, Francisca Medeiros Gurgel, conhecida como Fransquinha, que posteriormente comprou a parte dos irmãos e até hoje conserva, com muito zelo, o sítio que pertenceu ao pai.

Texto de Angela Maria Gurgel Pinto, neta, e contribuição mais do que especial de Luísa Medeiros da Silva (Lulú), filha de José Macêdo de Albuquerque.